

COROTE E MOLOTOV: O LAZER E A LUTA DO POVO DE RUA

Recebido em: 29/08/2025

Aprovado em: 06/11/2025

Licença: 

Bruna Silva

Universidade de São Paulo (USP)

São Paulo – SP – Brasil

Bacharel em Lazer e Turismo pela Universidade de São Paulo e recém-admitida no Programa de Mestrado em Mudança Social e Participação Política da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PROMUSPP – EACH USP), Bruna foi vítima de feminicídio num domingo de abril ao deixar a estação de metrô de Itaquera, ao lado da “Arena Neo Química”, Zona Leste de São Paulo, e dirigir-se a pé para sua residência. O “legado” da Copa do Mundo de Futebol que a cidade recebeu foi exatamente esse: mais um espaço urbano árido e inseguro há mais dez anos a provocar situações de violência como essa. Que sua memória nos instigue não mais aceitar uma cidade moldada desta forma. Que esse último trabalho escrito por ela possa marcar o título póstumo de Mestra que a Universidade de São Paulo acaba de outorgar.

RESUMO: O acesso ao lazer é um problema visível em muitos cenários. Apesar de haver diversos espaços e equipamentos espalhados pela cidade de São Paulo, a população pobre sofre com as consequências da desigualdade social refletindo isso na qualidade do seu lazer. Portanto, utilizando a observação participante e entrevistas semiestruturadas como ferramentas metodológicas, esse estudo teve como objetivo documentar e analisar o processo de organização dos jogos da equipe de futebol de várzea “Corote e Molotov” e refletir sobre as melhorias que uma comunidade auto organizada foi capaz de implantar por meio da adesão e participação social no futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Futebol de várzea. Ocupação. População de rua.

COROTE AND MOLOTOV: LEISURE AND THE STRUGGLE OF STREET PEOPLE

ABSTRACT: Access to leisure is a visible problem in many contexts. Although there are various spaces and facilities spread throughout the city of São Paulo, the poor population suffers the consequences of social inequality, which is reflected in the quality of their leisure. Therefore, using participant observation and semi-structured interviews as methodological tools, this study aimed to document and analyze the organizational process of the games played by the várzea football team "Corote e Molotov," and to reflect on the improvements that a self-organized community was able to implement through social adhesion and participation in football.

KEYWORDS: Leisure. Varzea football. Occupation. Street population.

Introdução

A inacessibilidade ao lazer de qualidade devido a diversas barreiras sociais, políticas e econômicas é uma realidade enfrentada por muitos, especialmente os menos privilegiados, mesmo sendo um direito garantido constitucionalmente. Ao criar um ambiente de lazer, o futebol de várzea emerge como um exemplo significativo de organização e senso comunitário, refletindo aspectos sociais e culturais presentes nos bairros periféricos, alcançando, também, os indivíduos em situação de rua de diversas regiões. É preciso assinalar que a cidade de São Paulo, segundo dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem atualmente cerca de 96 mil pessoas nessa situação e com tendência de crescimento.

Atualmente, a dinâmica deste futebol ultrapassou as margens do rio Tietê (São Paulo – SP), e conta com ferramentas facilitadoras de sua expansão, como a economia colaborativa e as redes sociais. Apesar de não ter um levantamento quantitativo preciso, é possível observar o crescimento expressivo de times na grande metrópole.

Para a realização desta pesquisa, a análise se voltará para o time “Corote e Molotov”, fundado em 2016, no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo (SP). O estudo visa analisar a dinâmica dos jogos realizados pelo time, explorando como as atividades auto organizadas contribuem para o grupo e seus membros, além de examinar a relação do grupo com a cidade.

Uma abordagem etnográfica é proposta para compreender melhor o pensamento dos participantes acerca da importância do time para a comunidade, exigindo métodos qualitativos, como entrevistas semiestruturadas, para capturar suas experiências e

perspectivas. Documentar essas narrativas é crucial para preservar essa expressão cultural.

Metodologia

A pesquisa etnográfica é um tipo de pesquisa qualitativa que se concentra em entender a cultura, abrangendo costumes, crenças e práticas presentes em uma determinada comunidade.

Para Becker (1993), a pesquisa etnográfica concede liberdade ao pesquisador para fazer perguntas espontâneas e adotar uma postura mais descontraída em campo, facilitando a compreensão do ambiente. Neste estudo, a pesquisa de campo possibilitou o entendimento desse movimento que visa incluir, mesmo que uma pequena parcela da população em situação de rua, em um processo de exercício do lazer através da organização dos jogos, onde cria-se um sentimento de pertencimento, apoio e identidade coletiva. Segundo Tavares Junior (2012):

Os aspectos sociais contidos na experiência de sua prática permitem uma boa análise sobre a identificação, a significação e até o valor que ele tem na vida de seus personagens, principalmente quando estes são os jovens.

Ainda, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o intuito de verificar como as atividades paralelas auto organizadas ajudam a promover melhorias para o time e conseqüentemente para os indivíduos que participam da atividade como um todo, além de entender a relação do grupo com a cidade e ter acesso ao pensamento dos sujeitos em situação de rua. Segundo Gil (2002):

A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo, assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Portanto, as entrevistas foram de grande importância para a pesquisa, pois forneceram informações cruciais, permitindo acesso a dados que não estão disponíveis em documentos ou que não podem ser percebidos apenas pela observação do pesquisador.

Discussão

O lazer é uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo (Gomes, 2004, p.125).

O futebol de várzea é uma atividade muito importante na qual o lazer é amplamente vivenciado por se tratar de algo organizado pela comunidade (Abrantes e Da Silva, 2023) e que apesar do tom de “brincadeira” atribuído ao amadorismo, é possível notar traços culturais locais, representatividade e sentimento de pertencimento, pois está imerso em uma determinada história, em contato com pessoas que junto com sua identidade, como as gírias e costumes, organizam os jogos sem influência das grandes corporações, com o único propósito de criar um cenário lúdico. Através do futebol de várzea a população expressa sentimentos, mobilizando não só os jogadores, mas sim quem participa daquele contexto, quem reside próximo, quem simpatiza com as questões políticas do bairro, oferecendo solidariedade nas relações sociais e com o espaço.

Para os brasileiros, o futebol é referencial de lazer e a partida se torna deleite para jogadores, famílias e amigos, sobretudo, torcedores, “e o esporte, enquanto espetáculo, nada mais é do que uma forma de entretenimento e lazer, portanto, para

quem o consome, o assiste” (Pacheco, 2014, p.111). O futebol de várzea tornou-se símbolo de lazer das classes populares, pois esse contato difundiu a modalidade promovendo a participação dos sujeitos.

É nesse contexto que o time “Corote e Molotov” surge, em uma tentativa de garantir não só o lazer de qualidade a uma população preterida, mas de acolhimento dos sujeitos que compõem essa população. Logo na entrada do local em que os integrantes do time se reúnem, há um cartaz que chama a atenção sobre quem ocupa aquele local: a população de rua e ex-trabalhadores da Alcântara Machado. Além disso, o cartaz deixa claro que é um espaço de uso e manutenção coletiva e que as ações ali realizadas possuem um caráter de entidade autônoma que tende a estimular a cidadania daqueles que vivem na Maloca (nome que foi atribuído pelos moradores)¹, considerado lar, onde independente de diferentes tipos de doações, os moradores conseguem manter uma estrutura sólida familiarizada, sem vícios assistencialistas.

O time nasceu, portanto, deste cenário coletivo e conta com diversas ações que visam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, pois a própria Maloca é uma alternativa para os moradores de rua do entorno, na questão do residir, cedendo um espaço para que ele monte uma casa com seus pertences e familiares. O uso do espaço é discutido em assembleias gerais, o que reafirma o protagonismo dos indivíduos presentes nessa engrenagem de apoio mútuo. Vale ressaltar que tudo que ocorre na Maloca é planejado sem nenhuma influência partidária.

Analisando o espaço é possível dizer que através dele o morador em situação de rua está inserido em um processo transformador, pois conta com espaços de recursos básicos, além de espaços de convivência, lazer e eventos. Este local demonstra como o

¹ Vídeo sobre a Maloca. Revista Vaidapé.

espaço pode ser utilizado para fazer com que minorias sociais se reconheçam como parte da sociedade, mesmo com a tentativa do Estado em tirá-los do que eles próprios construíram (laços afetivos, política autônoma no trabalho coletivo, cooperação).

Esse caráter crítico e de reconhecimento da posição do sujeito periférico na sociedade pode ser visto na imagem a seguir:

Figura 1: CDC (Centro Desportivo Comunitário) Júlio Botelho, em dia de jogo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos relatos obtidos, pude perceber a convicção dos jogadores em dizer que o time é movido pelo sentimento de disputa, e o zelo em informar que apesar de estarem jogando, estão por um motivo, que é lutar pelo direito do morador em situação de rua, que como torcedor se entristece ao dizer que já perderam para muitos times de “playboys”, relatando o preconceito que passaram dentro de campo e as barreiras existentes de locomoção, como o valor do transporte público.

Na conversa com a comissão técnica e na própria pesquisa de campo, notei a resistência dos participantes em dizer que o que eles faziam era um ato de lazer. Atribuo

isto ao fato de que a luta do morador em situação de rua é longa e constante, sempre são colocados à prova e estão engajados no papel de afirmar que são cidadãos e como qualquer minoria social, devem ter seus direitos assegurados e serem reconhecidos como parte integrante da sociedade que está em busca de seus ideais e objetivos.

Considerações Finais

Observar os movimentos que carregam consigo uma história de luta diária, que impõe suas necessidades através de suas práticas, é dar maior visibilidade à organização que representa os cidadãos que passam despercebidos pelo poder público

Por fim, é possível afirmar que a luta por direitos através do lazer é uma forma de emancipar o sujeito, como o exemplo do time Corote e Molotov que, nascido de um local onde se prioriza o bom funcionamento de forma autônoma, se transformou em uma atividade que através do lazer, passou a dedicar-se aos interesses de um todo, minimizando os efeitos negativos e ampliando o espaço de luta que a cidade impõe ao cotidiano destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, F. V. P.; DA SILVA, Silvio Ricardo. A bola no pé do morro: futebol comunitário e lazer no Parque Jornalista Eduardo Couri e Aglomerado Santa Lúcia, Belo Horizonte/MG. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 10, p. 22-41, 2023.

BECKER, H. S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BRITO, Sabrina. Número de pessoas em situação de rua na cidade de SP cresce e chega a 96 mil. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/04/23/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-na-cidade-de-sp-cresce-e-chega-a-96-mil.ghtml> Acesso em 31/08/2025.

DIAS, André L. de Freitas; MIGLIARI, W. **O que o CadÚnico pode nos dizer sobre o fenômeno da população em situação de rua no Município de São Paulo?** Belo Horizonte, Minas Gerais: Marginália Editora, 2022. v. 1. 107p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

TAVARES JÚNIOR, Joaquim. Diversidade social, cultural e futebolística: as diferentes “caras” do futebol. **Comunicação, Esporte e Cultura (blog)**. Rio de Janeiro, 19 fev. 2012. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.com/2012/02/19/diversidade-social-cultural-e-futebolistica-as-diferentes-caras-do-futebol/>. Acesso em: 05 out. 2023.

Ocupação Tenda Alcântara Machado. **Revista Vaidape**. São Paulo, 2016 (5 min. 50). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nPdIb-V6MfQ>. Acesso em: 18 out. 2023.

PACHECO, Reinaldo. Um estudo sobre o uso do Parque Ecológico do Tietê: o futebol amador como prática de lazer. In: ZIMMERMANN, Ana Cristina e SAURA, Soraia Chung. (Org.). **Jogos Tradicionais**. São Paulo: Pirata, 2014, p. 105-121.

Endereço do Autor:

Reinaldo Pacheco (responsável pela submissão)
Endereço eletrônico: repacheco@usp.br